

Industrialização, meta para gerar novos empregos

“Só a industrialização salva Brasília”, dizia o governador José Aparecido, no começo de sua gestão, ao deparar-se com o alto índice de desemprego, o processo de favelização do Distrito Federal e a importação de quase tudo que a população local consumia.

Depois de praticar uma política que reverteu esse quadro, com o índice de empregos em ascensão, as invasões contidas e o surgimento de diferentes tipos de indústria, o Governador recebeu, na última sexta-feira, dia 26, comunicação do Palácio do Planalto, informando que o Presidente da República havia encaminhado ao Congresso Nacional sua proposta de implantação do PROIN — Programa de Desenvolvimento Industrial do Distrito Federal.

O processo de industrialização do DF começou com a aprovação de uma política para o setor, implementada a partir da criação, a 1º de abril de 1986, da Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo, tendo à frente o hoje deputado Francisco Carneiro, antiga reivindicação das classes produtoras locais, através de suas entidades, como as Federações das Indústrias e do Comércio e a Associação Comercial do Distrito Federal.

O atual Governo — agora com o suplente de senador Lindberg Aziz Cury à frente — sempre esteve voltado para o Entorno de Brasília como uma das alternativas para aliviar a pressão dos migrantes sobre o Distrito Federal e para o “inchaço” da cidade.

Recentemente, o governador José Aparecido lançou o Proentorno — Programa de Desenvolvimento do Entorno do Distrito Federal, contando com a participação dos Governos de Goiás e de Minas Gerais.

Detur promove o melhor carnaval

Mesmo diante de graves dificuldades financeiras, o Detur, sob a direção do publicitário Heitor Reis — ele assumiu em setembro de 87 — conseguiu realizações que merecem destaque. Uma delas foi a promoção do carnaval deste ano, considerado pela Associação das Escolas de Samba como o melhor desde a fundação de Brasília.

O Detur participou ainda da realização das comemorações da cidade — quando o DF foi elevado a Patrimônio Cultural da Humanidade — obtendo recursos junto à Secretaria de Indústria e Comércio, Fundação Cultural e Secretaria de Cultura. O diretor do Detur ressalta o empenho pessoal do governador José Aparecido na obtenção desses recursos.

Também a festa do Dia da Criança do ano passado foi considerada a melhor de Brasília.



Aparecido inaugura o Pólo de Alta Tecnologia, fundamental para o incremento do Plano de Industrialização do DF

ARRECADADAÇÃO BATE RECORDE

Arrecadar mais sem aumentar a incidência de impostos foi uma das conquistas do aparelho fiscal do Governo do Distrito Federal, na gestão do governador José Aparecido. E isso se deveu à política de saneamento da máquina arrecadadora e dos métodos internos de relações com o contribuinte.

A arrecadação a cargo da Secretaria de Finanças se manteve sempre em ascensão, relativamente aos mesmos períodos anteriores, ao longo dos quarenta meses da atual Administração, apesar das sucessivas crises econômicas que atingiram o País e, por consequência, o Distrito Federal. O secretário é Marco Aurélio Martins.

Ao longo dos primeiros sete meses deste ano, as taxas de elevação da arrecadação têm-se mostrado ascendentes, à exceção de janeiro, quando houve ligeiro e inexplicável declínio. Essa tendência se manteve até mesmo nos meses de abril e maio quando houve o congelamento da URP — Unidade de Referência de Preço, com reflexos negativos sobre a arrecadação, por ser Brasília uma cidade de funcionários públicos, quando havia inclusive expectativas desfavoráveis.

O incremento real das taxas de arrecadação tem sido significativo nos últimos meses. Em junho, foi de 14,35% e, em julho, alcançou a marca recorde de 24,24 por cento.

O saneamento financeiro da Administração dependeu, fundamentalmente, nestes 40 meses do governo José Aparecido, do desempenho da Secretaria de Finanças, que desenvolveu amplo programa de incremento da arrecadação e de repressão à evasão de impostos, inclusive pelo rigoroso controle interno da fiscalização. Outra linha de atuação decisiva foi a do acompanhamento e avaliação da despesa pública, um dos princípios do Governo de austeridade que o deputado José Aparecido implantou tão logo assumiu.

BRB é o maior e será o melhor

O Banco de Brasília deixou de ser Regional (sem perder a sigla BRB) porque, no Governo José Aparecido, extrapolou essa condição: maior banco do Distrito Federal, tem, hoje, 36 agências no DF, Entorno, Região Geoeconômica, Goiânia, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo e já solicitou cartas-patentes para instalar novas agências em outras capitais brasileiras — além de trinta postos de serviços no Plano Piloto e cidades-satélites.

— Já é o maior e vai ser o melhor Banco do Distrito Federal, se mantiver o ritmo atual — informa seu presidente, Jofre Alves de Carvalho. — Ele é hoje um novo banco, pela maneira como trata o cliente e pela consciência de sua importância econômica e social.

Entre junho de 1987 e o mesmo mês deste ano, o BRB cresceu nada menos do que 382%, ou seja, atingiu um crescimento real de 11%. No mesmo período, obteve um lucro bruto de Cz\$ 3,680 bilhões, com um lucro líquido de Cz\$ 1,800 bilhão, apesar de não perder a perspectiva de sua função social, como frisou seu presidente.

Recentemente, ao responder uma informação divulgada pelo jornal “O Estado de S. Paulo”, de que fizera admissões, o governador José Aparecido, referindo-se ao BRB, mostrou ter sido indispensável aumentar o quadro de pessoal do Banco, porque o número

de contas subira de 132.486, em 85, para 142.368 e o volume de depósitos, no mesmo período, passara de Cz\$ 138 milhões para Cz\$ 8,612 bilhões, o que, mesmo descontada a inflação, foi uma expansão considerada surpreendente no mercado financeiro.

Ao completar 22 anos no dia 1º deste mês, o Banco de Brasília condecorou com medalha de ouro os funcionários que já haviam completado vinte anos de casa — outro fato surpreendente num mercado de trabalho de grande rotatividade como é o bancário.

Na gestão do governador José Aparecido, o Banco de Brasília ampliou suas áreas de atuação no mercado e exerceu papel decisivo no apoio a projetos de desenvolvimento, não só no Distrito Federal, como nas regiões do Entorno e da Geoeconômica.

O primeiro presidente na atual Administração foi Olair Leite, que teve como vice-presidentes o jornalista Ary Cunha presidente interino — e o atual presidente, Jofre Alves de Carvalho.

Em suas múltiplas funções de banco comercial, de desenvolvimento e instituição social, o BRB foi uma linha auxiliar da Administração José Aparecido em seus programas de apoio à iniciativa privada e de execução de projetos básicos para a melhoria da qualidade de vida das populações do Distrito Federal.